



---

IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia

Área: Chiroptera

Sub-Área: Levantamento

**PRIMEIRO REGISTRO DE *EUMOPS PEROTIS* E *NYCTINOMOPS AURISPINOSUS* PARA O ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL**

**Gledson V. Bianconi** (PPG Ciências Biológicas UNESP Rio Claro, SP / bianconi@terra.com.br)

**Urubatan M. S. Suckow** (Bacharelado em Biologia PUC Curitiba, PR)

**Daniel C. Carneiro** (PPG Biologia Animal UNESP São José do Rio Preto, SP)

**Lays C. Parolin** (Bacharelado em Biologia PUC Curitiba, PR)

**Renato Gregorin** (Depto. de Biologia Universidade Federal de Lavras UFLA Lavras, MG )

Quando da análise de documentos oficiais sobre a raiva silvestre no Brasil, é comum encontrar a separação dos morcegos em apenas dois grupos: hematófagos e não hematófagos. Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, por meio do Departamento de Vigilância Ambiental (Divisão de Vigilância em Zoonoses e Intoxicações), vem direcionando esforços na correta identificação dos quirópteros encaminhados pelos municípios para o diagnóstico deste agravo. Durante o exame do material colecionado nos anos de 2005 (n = 301) e 2007 (n = 290), foram identificadas duas espécies de morcegos até então desconhecidas para o território paranaense, a saber: 1) *Eumops perotis* (RA 29942), macho, município de Maringá (coordenadas: 23<sup>o</sup>25' S e 51<sup>o</sup>57' W, altitude: 596 m), 30/10/2007, encontrado no chão de residência; e 2) *Nyctinomops aurispinosus* (RA 24116), macho, Curitiba (coordenadas: 25<sup>o</sup>25S e 49<sup>o</sup>16W, altitude média: 920 m), 11/04/2005, encontrado no nono andar de um edifício. No Brasil, os gêneros *Eumops* e *Nyctinomops* são representados por oito e três espécies, respectivamente, das quais *E. auripendulus*, *E. bonariensis*, *E. glaucinus*, *E. hansae*, *N. laticaudatus* e *N. macrotis* já foram documentadas para o Paraná. *Eumops perotis* é citado para vários estados brasileiros, incluindo São Paulo e Rio Grande do Sul, assim, sua ocorrência já era esperada. A captura de *N. aurispinosus* destaca-se por representar o primeiro registro para a Região Sul do Brasil e o mais austral para a espécie, anteriormente conhecida para o Rio Grande do Norte, Minas Gerais e São Paulo. Fica evidente a importância de um melhor aproveitamento científico dos espécimes remetidos para o exame laboratorial da raiva nas várias regiões brasileiras. Além de um maior suporte aos programas de controle desta zoonose, esta iniciativa permitirá a obtenção de dados corológicos para o grupo, construindo um cenário mais verdadeiro sobre a distribuição dos táxons.

**Palavras-chave:** ampliação de distribuição, Chiroptera, Molossidae, raiva silvestre